

---

 SITUAÇÃO MUNDIAL DO CAFÉ: PERSPECTIVAS PARA 1955/56
 

---

O atraso com que se obtém os dados estatísticos referentes à produção, ao comércio e consumo de café, a dificuldade de interpretação desses dados, a falta de informações pertinentes aos estoques mantidos por certos países, e a desuniformidade que se encontra em muitas publicações oficiais, fazem com que seja extremamente difícil conhecer-se a verdadeira po

Quadro I  
 PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL DE CAFÉ  
 1 000 sacas de 60 quilos

PAÍSES	M É D I A S		1952/53	1953/54	1954/55	1955/56 (1)
	1935/36 a 1939/40	1946/47 a 1950/51				
BRASIL	21 740	14 380	15 331	14 295	13 660	16 850
COLÔMBIA	4 202	3 200	5 705	6 100	5 800	6 500
<b>FEDECAMS</b>						
México	609	685	1 245	1 150	1 300	1 400
Salvador	1 011	1 108	1 232	923	1 180	955
Guatemala	922	834	939	950	970	900
Venezuela	740	438	736	417	580	500
Costa Rica	330	316	478	331	507	300
Outros	1 418	1 146	1 735	1 979	1 750	1 245
Total	5 060	4 527	6 365	5 750	6 287	6 000
<b>ÁFRICA</b>						
Afr. Ocid. Francesa	207	858	1 133	1 458	1 300	1 530
Angola	273	828	908	1 243	1 000	1 000
Quênia	293	150	207	190	195	190
Uganda	222	488	430	660	710	690
Etiópia	263	274	650	617	714	500
Madagascar	437	453	692	743	690	750
Congo Belga	300	522	590	559	590	555
Outros	320	589	630	761	941	973
Total	2 315	4 162	5 240	6 231	6 140	6 188
ÁSIA E OCEÂNIA	1 700	261	605	1 126	551	724
TOTAL GERAL	35 017	28 530	33 246	33 502	32 438	36 262

(1) Previsão.

**Nota:** As produções exportáveis do Brasil foram obtidas subtraindo-se do total de café registrado para exportação os volumes destinados ao consumo nos portos e pelo comércio de cabotagem. Para 1955/56 usou-se o dado de 1954/55, que foi de 850 000 sacas.

**Fontes:** " Office of Foreign Agricultural Relations (USDA), Bureau Pan-Americano do Café e " Complete Coffee Coverage "

sição estatística desse produto.

O balanço que ora apresentamos, é o que de mais preciso se pode conseguir dentro das limitações existentes. E o estudo dessa posição estatística mostra-se imprescindível no momento para que se possa nortear com acerto uma política de ação em defesa do café.

### Produção mundial

Estima-se para 1955/56 uma produção exportável de café maior que a do ano anterior de 1954/55. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos divulgou em junho deste ano uma primeira estimativa de 37 043 000 sacas que foi modificada a seguir, em 11 de julho, para 36 736 000 e, novamente, para 36 972 000 em meados de agosto. A reputada agência de informações sobre o mercado de café, George Gordon Patton & Co. apresentou, em 9 de agosto, uma estimativa menor que a do Governo Americano, com 36 419 000 sacas exportáveis.

Baseados em informações mais recentes concernentes à seca que assolou a América Central e corrigindo os números referentes à produção brasileira, compilamos o quadro I, em que estimamos a produção mundial em 36,3 milhões de sacas de 60 quilos.

A estimativa para 1955/56 é, portanto, maior que a do ano anterior em 3,9 milhões. O quadro I, aliás, mostra também que a tendência da produção mundial, nesses últimos anos, tem sido de aumento, embora somente na atual safra 1955/56, se tenha ultrapassado a média do quinquênio de pré-guerra (1935/36 a 1939/40). Nos últimos quatro anos, essa tendência de aumento foi interrompida em 1954/55 devido, em grande parte, à quebra ocorrida na produção brasileira, causada pelas geadas de julho de 1953.

Aspecto de maior significação para a cafeicultura brasileira é o de estar diminuindo nossa participação no quadro geral das produções mundiais. Assim, é que, de 62% no quinquênio pré-guerra, a nossa participação passou a 50% no quinquênio posterior à guerra (1946/47 a 1950/51) caindo, ainda, para porcentagens menores, de 42 a 46% nos anos subsequentes. Está prevista que, para a corrente safra de 1955/56, nossa participação será, ainda, de 46% apenas.

A menor participação do Brasil deve-se tanto à queda de nossa produção como ao aumento da produção dos demais países.

ses, conforme mostra o quadro II.

Quadro II  
 MODIFICAÇÕES NA PRODUÇÃO DE CAFÉ EM RELAÇÃO  
 À MÉDIA DO QUINQUÊNIO DE 1935/36 A 1939/40.  
 1 000 sacas de 60 quilos

	Média 1946/47 a 1950/51	1952/53	1953/54	1954/55	1955/56
BRASIL	-7 360	-6 409	-7 445	-8 080	-4 890
COLÔMBIA	+ 998	+1 503	+1 898	+1 598	+2 398
FEDECAME	- 533	+1 305	+ 690	+1 227	+ 940
ÁFRICA	+1 847	+2 925	+3 916	+3 825	+3 873
ÁSIA E OCEÂNIA	-1 439	-1 095	- 574	-1 149	- 976
BRASIL	-7 360	-6 409	-7 445	-8 080	-4 890
OUTROS PAÍSES	+ 873	+4 638	+5 930	+5 501	+6 135
TOTAL MUNDIAL	-6 487	-1 771	-1 515	-2 579	+1 245

Essa tendência, aliás, ainda se mostraria mais marcante se fossem tomados por base períodos mais recuados, quando a participação do Brasil atingia a mais de 75% da produção mundial.

Estoques e disponibilidade total para 1955/56

Para chegar-se à disponibilidade total do ano cafeeiro de 1955/56, é necessário acrescentar a essa produção estimada de 36,3 milhões, os estoques existentes nos países produtores e consumidores no princípio deste ano cafeeiro ou seja, em 1º de julho de 1955.

Os dados referentes aos estoques de café não são satisfatórios. Apenas o Brasil e os Estados Unidos publicam informações objetivas a esse respeito. Através de dados oficiais publicados mensalmente pelo Instituto Brasileiro do Café, temos os números reais referentes aos nossos estoques, que atingiram a 6 515 798 sacas em 31 de junho de 1955, comparadas com ..... 3 319 245 em igual data do ano anterior.

Os dados oficiais do estoque de café verde nos Estados Unidos, são publicados pelo "Bureau of Census" e referem-se

às existências em 31 de dezembro de cada ano. Nessa época, em 1954, os estoques em poder dos importadores, comerciantes e torreadores era de 2 144 000 sacas em confronto com 3 315 000 existentes no ano anterior na mesma data. A agência de informações Gordon Patton calcula mensalmente a existência de cafés verdes naquele país a partir dos dados de importação, reexportação e consumo mensal das torrefações, sendo esse último dado apurado por ela mensalmente junto às próprias torrefações do país. Os seus resultados, aliás, diferem em parte dos publicados pelo "Bureau of Census", pois, para 31 de dezembro de 1953 e igual data de 1954, os estoques estimados eram, respectivamente, de ..... 3 915 000 e 2 990 000. Na falta de dados oficiais para os estoques existentes em 30 de junho, isto é, no fim das safras cafe-eiras, usaremos os dados da referida agência, os quais indicam a existência de 4 777 000 sacas no fim da safra de 1953/54 e 2 350 000 no fim da de 1954/55.

Quanto à Colômbia, as informações que se obtém sobre os estoques são de fontes indiretas, como sejam as do Departamento de Agricultura de Washington e as da Agência Gordon Patton. Não ha divulgação permanente de dados oficiais por parte do Governo da Colômbia ou da Federacion Nacional de Cafeteros. Os últimos dados oficiais no tocante aos estoques daquele país parecem ser os publicados pela citada Federação e dizem respeito aos estoques existentes em 30 de setembro de 1953, data em que terminou a safra colombiana de 1952/53. Esse estoque era de 1 658 585 sacas de 60 quilos. Adicionando a esse número o montante das safras exportáveis e descontando o volume exportado, chega-se aos estoques prováveis em 30 de setembro de 1954 e 1955 que atingiram a 1 433 491 e 2,1 milhões respectivamente. Os estoques de 1955 foram calculados admitindo que as exportações daquele país se mantivessem em níveis normais nesses três últimos meses da safra. Todavia, para se poder adicionar esses estoques aos do Brasil e Estados Unidos deverão ser calculados na base de 30 de junho. Para isso, não incluiremos as exportações de julho a setembro e admitiremos que todo o café da safra em causa já tenha sido colocado em armazem em 30 de junho. Os estoques assim obtidos serão, por conseguinte, mais volumosos que os do fim das safras e foram calculados como sendo de 2 706 260 sacas e de 3 647 166 respectivamente em 30 de junho de 1954 e 1955.

Para os demais países produtores e consumidores, não se dispõem de dados fidedignos, o que impede apreciar mais acuradamente a questão. Como os demais países produtores não mantêm, em geral, estoques de uma safra para outra, pode-se deixar de considerá-los. Porém, nos demais países importadores, principalmente os da Europa, é de se esperar que tenha havido sensível diminuição dos estoques, à exemplo do que ocorreu nos Esta

dos Unidos, mas não se dispõe de informações objetivas.

Se computarmos unicamente os estoques existentes no Brasil, Colômbia e Estados Unidos, os quais indiscutivelmente detêm a grande maioria dos excedentes, teríamos em 30 de junho de 1955, para esses três países, 12,5 milhões de sacas e, em igual data de 1954, 10,8 milhões. Haveria, pois, no início da atual safra, 1,7 milhões de sacas a mais que no ano anterior.

Adicionando a esses estoques as produções mundiais do Quadro I teremos a seguinte disponibilidade para o ano cafeeiro de 1955/56 em confronto com o dos dois anos anteriores:

Como vemos, o suprimento total do ano cafeeiro de 1955/56 é de 48,8 milhões de sacas ou seja, cerca de 12% a mais que os suprimentos dos anos anteriores, que foram respectivamente de 43,2 e 43,8 milhões em 1954/55 e 1953/54.

Todavia, como o Governo do Brasil mantém fora do mercado 3,2 milhões de sacas, o suprimento livre a ser oferecido no mercado é de 45,6 milhões ou seja apenas 5% a mais que os das safras anteriores.

### Consumo Mundial

O quadro III mostra-nos ainda o consumo aparente dos

Quadro III  
POSIÇÃO ESTATÍSTICA MUNDIAL DO CAFÉ  
Milhões de sacas de 60 quilos

I T E M S	SAFRAS CAFEIRAS		
	1953/54	1954/55	1955/56(1)
I - ESTOQUES NO INÍCIO DA SAFRA ( Em 1º de julho )			
Brasil	3,3	3,3	6,5
Colômbia	3,5	2,7	3,6
E.U.A.	3,5	4,8	2,4
Total	10,3	10,8	12,5
II - PRODUÇÃO EXPORTÁVEL			
Brasil	14,3	13,7	16,9
Colômbia	6,1	5,8	6,5
Fedecame	5,8	6,3	6,0
África	6,2	6,1	6,2
Ásia e Oceânia	1,1	0,5	0,7
Total	33,5	32,4	36,3
III - SUPRIMENTO TOTAL	43,8	43,2	48,8
IV - ESTOQUES NO FIM DA SAFRA ( Em 30 de junho )	10,8	12,5	
V - CONSUMO APARENTE NOS PAÍSES IMPORTADORES	33,0	30,7	

(1) - Dados preliminares.

dois últimos anos cafeeiros. Segundo esses números, teria havido uma diminuição de consumo de 2,3 milhões no último ano nos países importadores devido naturalmente à elevação dos preços que ocorreu nesse período. Como não estão aí incluídos dados referentes aos estoques em países consumidores outros que não os Estados Unidos, não se pode, sem alguma reserva, tomá-lo como representativo do consumo real. Admitindo-se que, no último ano, houve uma queda dos estoques da Europa a exemplo do que ocorreu nos Estados Unidos, que passou de 4,8 para 2,4 milhões de sacas, o consumo real de café nesta safra tem, evidentemente, que ser superior aos 30,7 milhões acima determinados.

Os dados referentes à importação dos países consumidores, comumente usados como indicativos das quantidades consumidas por esses países, mostra que houve sensível queda no ano de 1954/55, pois, a importação que vinha subindo de 31,2 milhões em 1951/52 para 34,4 em 1953/54, cai a seguir para 28,1 milhões.

Quadro IV  
IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAFÉ  
Sacas de 60 quilos

Safras Cafeeiras	Estados Unidos	Outros Países	Total Mundial
1951/52	19 747 470	11 435 456	31 212 926
1952/53	20 452 331	12 497 301	32 950 182
1953/54	20 855 757	13 591 343	34 447 100
1954/55	15 633 095	12 474 569	28 142 664*

\* Dados provisórios

Fonte: "Complete Coffee Coverage"

Esses números, porém, são menos indicados que os do Quadro III para medir o consumo mundial, pois, deixam de considerar as flutuações de estoques de todos os países, inclusive dos Estados Unidos.

Para os Estados Unidos, existe um bom elemento indicativo do consumo de café que é o volume mensal do café torrado, levantado pelo "Bureau of Census" e pela agência Gordon Paton. Segundo essas fontes (Quadro V) a diminuição ocorrida em 1954/55 foi de 7,2% em relação à de 1953/54, diminuição, aliás, que confirma plenamente os cálculos apresentados no Quadro III, onde foi determinado que o consumo aparente teria caído de 6,96%.

**Quadro V**  
**CAFÉ TORRADO NOS E.U.A.**  
 Em sacas de 60 kg ( café verde )

Safras cafeeiras	Volume de Café verde    torrado
1949/50	19 600 000
1950/51	19 347 000
1951/52	19 209 000
1952/53	19 977 000
1953/54	18 927 000
1954/55	17 575 000

Fontes: "Bureau of Census" (E.U.A.) e "Complete Coffee Coverage."

Essa diferença de 6,96 para 7,2%, conquanto pequena, nos leva a admitir que a quebra do consumo na Europa e em outros países deve ter sido efetivamente menor que a dos Estados Unidos. Confirmaria, nesse caso, a hipótese que a esse respeito já ocorreria, uma vez que não houve nenhuma propaganda adversa ao consumo do café nos demais países e, além disso, as barreiras alfandegárias nesses países, em geral, são muito elevadas, de modo que o acréscimo de preços que ocorreu em princípios de 1954, não se refletiu da mesma forma nos preços internos desses países.

E, por último, devemos considerar, como já foi dito anteriormente, que não dispomos de dados referentes aos estoques da Europa, os quais, devido à incerteza dos preços, devem ter sido reduzidos a exemplo do que ocorreu nos Estados Unidos, de modo que o consumo efetivo da Europa e de outros países que não os Estados Unidos, deve ter sofrido uma queda de fato inferior aos 6,96%.

Perspectivas do consumo mundial em 1955/56

Quanto ao consumo em 1955/56, no que diz respeito aos Estados Unidos, pode-se prognosticar com certa segurança com base nos dados de torração mensal. Segundo os dados de Gordon Patton, o movimento das torrefações tem aumentado sensivelmente, pois, até 20 de agosto último, a quantidade de café torrado já tinha atingido 11,9 milhões de sacas em confronto com 10,9 e 12,5 milhões em igual período dos anos de 1954 e 1953 respectivamente. A julgar por esse aumento, pode-se estimar que o consumo de 1955 atinja 19 milhões de sacas, uma vez que o de 1954 e o de 1953

atingiram 17,4 e 19,7 milhões respectivamente. E pode-se também prever que o consumo do ano cafeeiro de 1955/56 alcance 19,2 milhões ou mesmo 19,5 caso o aumento continue no mesmo ritmo.

Aliás, usando-se os calculos referentes à curva da demanda do café nos E.U.A., apresentados pela Federal Trade Commission em seu "Economic Report of the Investigation of Coffee Prices- July 30 1954", chega-se a resultados muito semelhantes. De acôrdo com essa curva, aos preços de 90 centavos para o consumidor, vigorantes atualmente, e com uma população (de 15 anos para cima) de 117,8 milhões, teremos um consumo de 23,8 libras por pessoa consumidora que, após desconto da economia resultante do uso do café solúvel, indica o resultado de 19,5 milhões de sacas, praticamente igual ao acima referido.

No pertinente aos demais países, não se dispõe de elementos objetivos para estimar-se a posição do consumo em 1955/56. Todavia, é de se esperar uma recuperação desse consumo tendo em vista a tendência já observada nos Estados Unidos e mesmo porque, conforme foi dito acima, a reação aos preços elevados parece ter sido nos demais países menos sensível que nos Estados Unidos.

Como a tendência de consumo nesses países, a julgar pelos dados de importação, vinha sendo de constante aumento (ver quadro IV) pode-se admitir que a importação atinja novamente níveis aproximados ao da safra de 1953/54, que foi de 13,6 milhões.

#### Balanço da situação em 1955/56

Admitindo-se que o consumo dos Estados Unidos e dos demais países alcance os níveis apontados, isto é, de 19,5 e 13,5 milhões respectivamente, pode-se melhor analisar a situação estatística do café durante o correr deste ano de 1955/56. Comparando-se esse consumo estimado com o suprimento total de 48,8 milhões apresentados no Quadro III, observa-se que o ano cafeeiro deverá terminar com um estoque de 15,8 milhões, superior, portanto, aos 12,5 milhões do ano de 1954/55.

Esse estoque ficará repartido entre os países produtores e consumidores. A proporção que deverá ficar com os países consumidores dependerá da forma como se desenvolver a política dos países produtores. Se se desenvolver maior confiança no mercado, no sentido de manutenção de preços estáveis, as importações dos países consumidores poderão ser incrementadas, com o fim de refazer os estoques e permitir que o comércio interno de

distribuição do produto possa trabalhar com mais folga.

A obtenção de maior confiança no mercado, aliás, foi favorecida com a recente geada que assolou o Estado do Paraná e certas regiões de São Paulo. Se não fosse essa geada estaria constantemente pendendo sobre o mercado, como fator baixista ou de desconfiança, a possibilidade do Brasil vir a produzir uma safra enorme em 1956/57 e nos anos subsequentes. Nessas condições, seria muito mais difícil fazer com que o mercado se mantivesse firme e que os importadores deixassem de acreditar numa possível queda de preços. Com o advento da geada, a situação estatística do café melhorou do ponto de vista dos produtores e, pode-se dizer que, nesses dois anos, não haverá perigo de uma elevação exagerada de estoques. A firmeza do mercado e, consequentemente a maior aquisição dos importadores para reposição de estoques, fica, pois, na dependência da política que for seguida no Brasil em relação à projetada reforma cambial ou à falada garantia de preços mínimos. Passado esse período de dois anos, a situação estatística poderá ser sensivelmente modificada com a recuperação das lavouras do Paraná e com o plantio gradual de novas lavouras que se processa nos demais países produtores; aí, então, a situação dos preços do café ficará na dependência do que puder ser feito no sentido de ampliar o mercado consumidor ou de se limitar a produção, medida, aliás, que não precisa ser considerada se forem ampliados convenientemente os mercados consumidores.

\* \* \*